

023

A EXPERIÊNCIA DAS ATMOSFERAS NA ABORDAGEM DO TEXTO DRAMÁTICO. *Sofia Salvatori, Ágata Baú, Marta Isaacsson de Souza e Silva (orient.)* (UFRGS).

Um dos grandes desafios do fazer teatral consiste em promover a transgressão dos automatismos em favor da expressão de formas sensíveis e criativas. Para tal, convocar o imaginário do ator torna-se tarefa de primeira importância. Adotando como base dois princípios da técnica sobre a Imaginação Criativa do Ator desenvolvida por Michael Tcheckov- "atmosfera objetiva" e "sensibilidade individual", o presente trabalho definiu-se em duas grandes etapas, uma experimentação cênica sobre o texto romântico de Schiller, *Mary Stuart*, cujo processo foi sistematicamente registrado em vídeo e em diário de observações; e, uma análise das respostas expressivas dos atores no contexto da metodologia, com vista à avaliação da mesma. Por um lado, os estudos semiológicos teatrais apontam para uma leitura do texto dramático que visa reconhecer, subjacente à esfera do dito, uma dinâmica de ação. Por outro lado, a pesquisa desenvolvida por M. Tcheckov sustenta a idéia de que enquanto a ação física (corpo-voz) expressa situações, a sensibilidade individual mobiliza sensações que garantem intenções à ação física. Desta forma, a sensação precisa ser interpelada para nutrir a ação. E mais, um dos segredos para despertar a sensibilidade do ator é promover o encontro de sensações, "atmosferas", por via indireta, através de diferentes estímulos. O processo desenvolvido então na experiência cênica teve por proposta associar os elementos textuais que traduzem a dinâmica do texto escrito a experiências sensoriais de diferentes atmosferas, induzidas pelo que se denominou de "imagem-estímulo". A análise da metodologia concentrou-se na qualidade das respostas expressivas das atrizes aos indutores propostos nas cinco etapas do processo criativo. (PIBIC-CNPq, BIC-UFRGS).